

Manual do ABANDONO

Quer acabar com o abandono de
cães no mundo, mas não sabe por
onde começar?

Comece por aqui.



Sumário

🐾 Totós da Teté contra o abandono.....	pag.3
🐾 A importância do ativismo digital.....	pag.4
🐾 O que é considerado abandono.....	pag.5
🐾 Abandono de animais no mundo.....	pag.5
🐾 Abandono de animais no Brasil.....	pag.9
🐾 Abandono é crime: denuncie!.....	pag.10
🐾 Outros meios de denunciar.....	pag.11
🐾 Principais causas do abandono.....	pag.14
🐾 Falta de empatia do tutor.....	pag.16
🐾 Cachorros se sentem abandonados?.....	pag.18
🐾 Resgate.....	pag.19
🐾 Resgatar não é uma possibilidade?.....	pag.22
🐾 Pessoas em situação de rua e cães abandonados.....	pag.23
🐾 Sobre esperança.....	pag.25
🐾 Agradecimento especial.....	pag.26
🐾 Totós da Teté convida.....	pag.27
🐾 Referência bibliográfica.....	pag.28

Totós da Teté

contra o abandono

Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), **há 20 milhões de cães abandonados no país.** Para solucionar esse problema, o Totós da Teté atua, desde 2019, na causa raiz: a falta de conscientização dos seres humanos.

Não temos abrigos e nem fazemos resgates, mas contribuímos, em larga escala, através de estudos, matérias, dicas, e-books, manuais e informações relevantes fornecidas por profissionais e autoridades do mundo canino. Todos esses conteúdos impactam a vida de milhares de tutores e seus cães.

Atualmente, somos uma das únicas instituições de conscientização contra o abandono de cães no Brasil.

Acreditamos que ao trabalhar na relação entre humanos e cães, tornaremos os cachorros mais felizes e as pessoas mais humanas, refletindo amor e respeito entre todos.

A nossa missão é produzir cada vez mais conteúdos relevantes para formar **cidadãos conscientes e comprometidos com o ativismo animal, combatendo todo e qualquer tipo de maus-tratos a cães.**



A importância do ativismo digital

O ativismo digital utiliza as redes sociais como seu principal meio de disseminação. A partir delas, é possível reunir apoiadores da causa, propagar ideias e organizar ações. Podendo assim, aumentar a velocidade da interação e participação das pessoas.

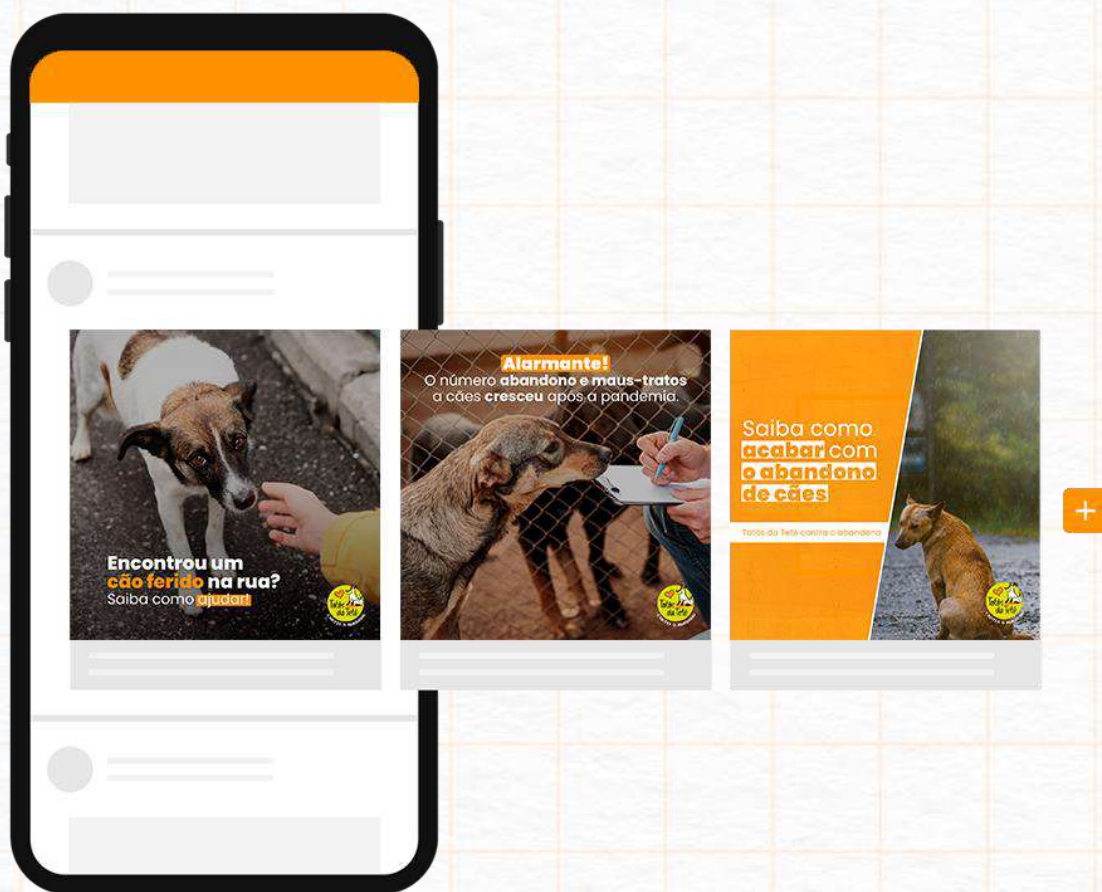
Em 2020, com o início da pandemia mundial, provou-se a importância e o potencial do ativismo digital, que **mobilizou milhares de pessoas e transformou vidas.**

Mas qual é a conexão entre o ativismo e os cães?

Refleta: quantos cães foram salvos após denúncias feitas? Quantos animais ganharam novos lares após um post compartilhado?

Todos nós podemos nos expressar, participar de grandes mudanças e criar uma comunidade em prol dos cães.

Denunciar, pedir apoio, cobrar as autoridades e ajudar, cada vez mais, a causa animal!



O que é considerado abandono?

Além do descarte na rua, deixar os animais sozinhos em casa por dias, mesmo com comida e água disponíveis, também configura crime de abandono. Segundo a **Lei Federal nº 14.064/20**, o aumento da pena de detenção é de até cinco anos para crimes de maus-tratos a cães e gatos.

ABANDONO DE ANIMAIS NO MUNDO



Na década de 70, nos Estados Unidos, os abrigos de animais americanos **realizavam eutanásia entre 12 a 20 milhões de cães e gatos, anualmente.**

Contudo, atualmente, o número diminuiu para três a quatro milhões de animais sacrificados a cada ano. Outro fato interessante: em 1970, haviam 67 milhões de animais de estimação nos lares americanos. Hoje, existem mais de 135 milhões. Esses dados mostram uma mudança de paradigma sobre como os humanos passaram a enxergar as relações com seus pets.



Agora, partiremos para um país exemplar: a Holanda. É o primeiro país do mundo autodeclarado sem cães de rua. Existe abandono? Sim. Há maus-tratos? Sim. Em uma escala tão pequena em relação à nossa realidade, que vale a pena entender como eles conseguiram isso.

O que sustenta essa malha de ações objetivas e de compaixão elogiável?

- 🐾 Leis;
- 🐾 fiscalização;
- 🐾 envolvimento político;
- 🐾 abrigos;
- 🐾 muitos voluntários;
- 🐾 incentivos financeiros para parceiros com CNPJ;
- 🐾 amplo serviço de ambulância;
- 🐾 e sobretudo, uma **consciência ética** construída ao longo de anos com campanhas educativas e preventivas.

“Um cão vadio pelas ruas é uma imagem que ninguém quer ver”.

— Entrevistado holandês



Uma característica evidente na dinâmica da proteção animal deles é a **SINCRONIZAÇÃO, AÇÃO CONJUNTA, SINÉRGICA, COORDENADA e EM BLOCO dos agentes envolvidos.**

Em suma: não faltam voluntários, não faltam pessoas querendo ajudar ou pagar para garantir essa ajuda, não falta boa vontade, nem falta interesse na solução desse problema.

Um exemplo prático: quando você entra no portal do Serviço Nacional de Proteção Animal Holandês (*Dierenbescherming*), **tudo está ali:** todos os abrigos, os telefones, os agentes envolvidos, toda a forma de atuação, as possibilidades de ajuda (financeiras ou não), todo o suporte para iniciativas educacionais de conscientização, enfim... **Tudo integrado.**

A atuação cobre todas as regiões do país.



Qual o efeito disso?

SOLIDEZ, EFETIVIDADE, CONFIANÇA, TRANSPARÊNCIA E EFICIÊNCIA.

E esse efeito tem impacto direto na capacidade de angariar e manter mais voluntários e financiadores. Quando todos recorrem ao mesmo lugar e esse lugar dispara seu modo consistente e comprovadamente eficiente de operar, a mentalidade de proteção se fortalece, se legitima (bem como cada pessoa dessa rede).

A figura do inspetor vale atenção: eles são os olhos, ouvidos e voz da proteção animal. Trabalham em sincronia com a polícia específica para a proteção animal, fazem relatórios que podem definir se será preciso agir quanto à retirada dos pets do local onde sofrem maus-tratos. Eles têm formação e conhecimento especial para isso e agem mediante um protocolo. Ninguém é pego de surpresa, até porque esse agente faz visitas de orientação, ensinando o tutor a mudar a forma como trata os cães, de modo a evitar a custódia dos bichos ou a necessidade de essa pessoa responder criminalmente.

Essa pessoa ganha a chance de mudar, vamos dizer assim, e terá um prazo para isso. Então, essa é outra lição holandesa: **às vezes, fazer do jeito errado pode ter como causa a ignorância, o não saber como é o certo e o regulamentado por leis.**

Os inspetores agem localmente. Cada inspetor é responsável por uma área X. **Como se fosse um xerife das condições de vida dos animais** dentro daquele recorte regional. Nesse sentido, ainda existe a figura dos chefes distritais, voluntários que são responsáveis por um grupo de mais voluntários e cobrem determinada região, supervisionando campanhas de aporte ao abrigo daquele recorte regional também. **O que quero chamar a atenção aqui é uma atuação mapeada. Fica claro na ação de proteção animal que o país está recortado em áreas para que a interferência seja mais efetiva.**

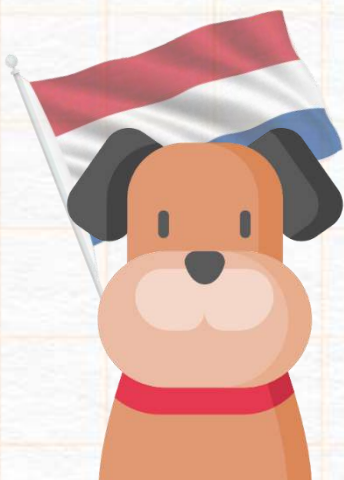
Por que não fazemos isso aqui?

E se pudéssemos nos organizar de tal forma que a nossa cidade fosse separada em regiões? E cada região ser uma Holanda no sentido de **organização, agentes envolvidos e responsabilização social**? Cada região ter a sua brigada, a sua equipe, identificando líderes regionais e um discurso cara a cara?



Muito provavelmente, ao longo de sua vida, um cão vadio não perambula descontroladamente por toda uma cidade. Se ele encontrar comida (lixo) em um determinado bairro ou dois ou três... ele ficará por ali, naquele limite de metros quadrados prováveis, e reproduzir. Um plano de esterilização focado por áreas não parece mais eficiente? A ação em blocos envolveria, ainda, os agentes necessários para isso. Imagine que cada área, de determinada cidade, tenha o seu grupo de proteção animal formado na comunidade local. As ações locais facilitariam, inclusive, outro ponto de extrema relevância:

a conscientização e a educação das pessoas para um novo e adequado modo de tratar os animais, com iniciativas em escolas e entidades dos bairros.



Na Holanda, já existe uma grande rede humana que lida com atividades envolvendo cães: tutores, simpatizantes da causa animal, veterinários, estudantes de veterinária, universidades/cursos de veterinária, cursos profissionalizantes de tosa e banho, donos e funcionários de pet shops, produtores e empresas vendedoras de ração, produtores de artigos pets em geral (brinquedos, roupas, etc), adestradores/terapeutas comportamentais...

Se abrirmos o leque, lembrando **a importância social de um cão na vida em sociedade** (eles salvam vidas, participam de resgates, de operações policiais, guiam cegos, ajudam crianças e adultos a aprender mais sobre emoções, são terapeutas em hospitais e clínicas), vem mais gente interessada nessa luta, a de garantir vida digna a todos os cães. Porque ali, além de uma vida merecedora de teto, comida, cuidados e amor, existe um potencial social também, não é à toa que, na Holanda, uma das mais antigas ONGs responsáveis pelo fim dos cães de rua trabalha exclusivamente com a causa canina (e não para todos os animais).



E quando falamos em assistência social, vem mais uma lição holandesa. Alguns leitores podem pensar que a assistência social tem muito a fazer num país pobre como o nosso e mal tem recursos para isso. Imagina ainda usar o tempo e o dinheiro que não tem para campanhas ou ações voltadas à proteção animal, “competindo” em atenção com crianças em situação de risco?!

Pois bem. **A Holanda percebeu que os casos de maus-tratos ou negligência a cães não são isolados de um contexto maior.**

A Holanda se deu conta de que onde um cão sofre, seja fisicamente ou psicologicamente, provavelmente sofre uma família inteira. Onde um cão sofre comprova um desajuste. Onde um cão sofre comprova que toda família precisa ou precisará de ajuda, pois há um foco de violência ou ignorância emocional. Portanto, um potencial para outras ações negativas entre as pessoas que ali vivem. **O cão é apenas mais uma vítima.**

Em outras palavras,

*a forma como tratamos nossos bichos
diz muito sobre como nós somos como sociedade.*

Partindo de um país exemplar, é preciso lembrar que ainda temos muito a melhorar. A França, por exemplo, é conhecida por ser a campeã europeia em **abandono de animais de estimação**, pois os tutores acreditam que os **cães atrapalham seus planos de viagens**.



Os abrigos de animais espalhados por todo o país são a prova desta tradição única e triste. **Entre 100.000 e 200.000 animais de estimação são abandonados na França a cada ano**. 60% desses incidentes ocorrem **durante o verão europeu**. Em comparação, a instituição de caridade RSPCA para animais, disse à BBC que o número está perto de 16.000 no Reino Unido.

ABANDONO DE ANIMAIS NO BRASIL

Você sabia que a estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS) é de que há mais de **30 milhões de animais abandonados, entre 10 milhões de gatos e 20 milhões de cães, só no Brasil?** Em grandes cidades, como Belo Horizonte, a estimativa é que para cada cinco humanos, um cachorro está abandonado.



Além disso, em 2019, segundo o Instituto Pet Brasil (IPB), há **2,7 milhões de cães em condições de vulnerabilidade no Brasil** e, portanto, com maiores chances de serem abandonados. Os "vulneráveis" são aqueles que vivem sob tutela das famílias classificadas abaixo da linha da pobreza.

Você sabia?

O Brasil tem uma das **maiores populações de animais de estimação do mundo**. Segundo o IBGE, dados de 2018, são 54.2 milhões de cães.

No período de férias escolares, os casos de abandono aumentam muito. Ocorrem quando as famílias não querem se responsabilizar pelos totós durante as viagens e festas de fim de ano.

Infelizmente, as estatísticas aumentaram durante a pandemia do coronavírus. Segundo uma pesquisa feita pela Ampara Animal, o abandono de cães no Brasil aumentou, em média, 61%. A dificuldade financeira e a preocupação de que os animais pudessem transmitir o vírus foram uns dos fatores para esse aumento.

É importante lembrar que segundo a Agência Nacional de Segurança Sanitária da França (ANSES), **animais domésticos não transmitem covid-19.** Além disso, um cão abandonado fica exposto a uma série de problemas, como maus-tratos, solidão, falta de água e alimento, doenças e acidentes.



abandono é crime:
DENUNCIE!

O abandono de animais é crime e está previsto no artigo 32 da lei 9.605/98. Ficar de braços cruzados ao se deparar com um caso de maus-tratos é ser tolerante ao crime. **Nessas situações, denuncie!**

MAS COMO?

Disque Denúncia: **181**

Delegacia mais próxima para solicitar o **Boletim de Ocorrência (BO)**

Denunciar pelo telefone **0800 61 8080**

Enviar um e-mail para **linhaverde.sede@ibama.gov.br**
O IBAMA o encaminhará para a delegacia mais próxima do local



NO MOMENTO DA DENÚNCIA:

É importante **descrever os fatos ocorridos com o máximo de precisão**, além de levar em mãos todas as provas existentes (fotos, vídeos, detalhes do local, imagens de circuitos de condomínios, áudios, etc). E lembre-se, **não tenha medo de denunciar, o autor do processo judicial será o estado e não você.** Não se cale frente aos crimes contra os animais e exija das autoridades responsáveis as providências previstas por lei.

NÃO DEIXE DE DENUNCIAR!

Confira os números de denúncia da sua região



BRASIL

Polícia Militar: 190

Ministério Público Federal: <http://www.mpf.mp.br/servicos/sac>

Safer Net (crimes de crueldade ou apologia aos maus-tratos na internet): www.safernet.org.br

REGIÃO SUDESTE

São Paulo:

Disque Denúncia (São Paulo e Grande São Paulo) – 0800 600 6428

Web Denúncia – www.webdenuncia.org.br

Delegacia Eletrônica de Proteção Animal (Depa)

<http://www.ssp.sp.gov.br/depa>

Polícia Ambiental – <http://denuncia.sigam.sp.gov.br/>

Por e-mail: ambientaldenuncias@policiamilitar.sp.gov.br

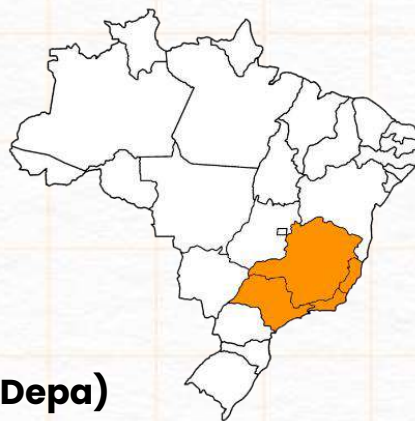
Espírito Santo: Delegacia de Proteção aos Animais e Meio Ambiente do Espírito Santo – (27) 3236-8136

Minas Gerais:

Delegacia de Crime contra a Fauna – (31) 3212-1339 / 181

Rio de Janeiro:

Comando de Polícia Ambiental – (21) 2334-7634 / 190



REGIÃO SUL

Paraná:

Disque Denúncia - 181

<https://www.policiacivil.pr.gov.br/protECAoanimal>

Delegacia Eletrônica de Proteção Animal)

Rio Grande do Sul:

Disque Denúncia - (51) 98444-0606 / 181

Delegacia Online do Rio Grande do Sul

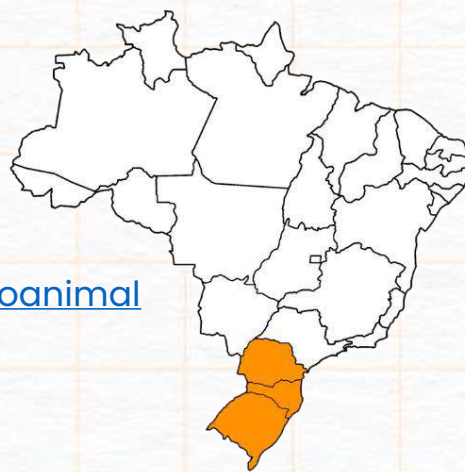
www.delegaciaonline.rs.gov.br/dol/#!/registro/Maus-Tratos%20Contra%20Animais/aviso

Santa Catarina:

Disque Denúncia - 181/190

Delegacia Eletrônica de Proteção Animal de Santa Catarina

<https://delegaciavirtual.sc.gov.br/>



REGIÃO NORDESTE

Alagoas:

Vigilância de Zoonoses - (82) 3312-5485 / (82) 98882-8240

Bahia:

Disque Denúncia -

<https://delegaciavirtual.sinesp.gov.br>

Ceará:

Polícia do Meio Ambiente - (85) 3247-2630

dpma@policiacivil.ce.gov.br

Maranhão:

Disque Denúncia - (98) 99224-8660 / 181

Pernambuco:

Disque Denúncia - (81) 3355.8371 / 197

Piauí:

Disque Denúncia - (86) 99449-2387

<https://www.apipapiaui.org/denunciar>

Paraíba:

Disque Denúncia - 197

Rio Grande do Norte:

Semurb - (84) 3616-9829 / 190

Sergipe

DEPAMA - (79) 98819-4576 / 181



REGIÃO NORTE

Acre:

Disque Denúncia –

Whatsapp (68) 99922.1111 / 181

Amapá:

Disque Denúncia – (96) 98148-7378 / 181

Amazonas:

Dema – (92) 3239-3870 e (92) 9962-2340

WhatsApp – (91) 98176-4497

Pará:

Disque Denúncia – 181

Roraima:

Disque Denúncia – (95) 3623-1585 / 156

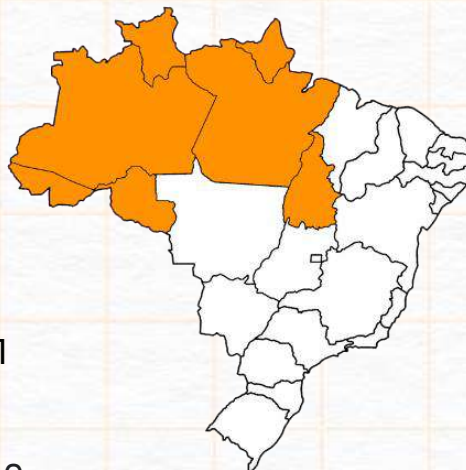
Rondônia:

Ouvidoria – (69) 98418-7820 /197/ e-mail:

derccma@pc.ro.gov.br

Tocantins:

Disque Defesa – 0800 063 1122



REGIÃO CENTRO-OESTE

Goiás:

Disque Denúncia – 161

Mato Grosso:

Prefeitura – (65) 3645-6126

Mato Grosso do Sul:

DECAT– (67) 3325-2567

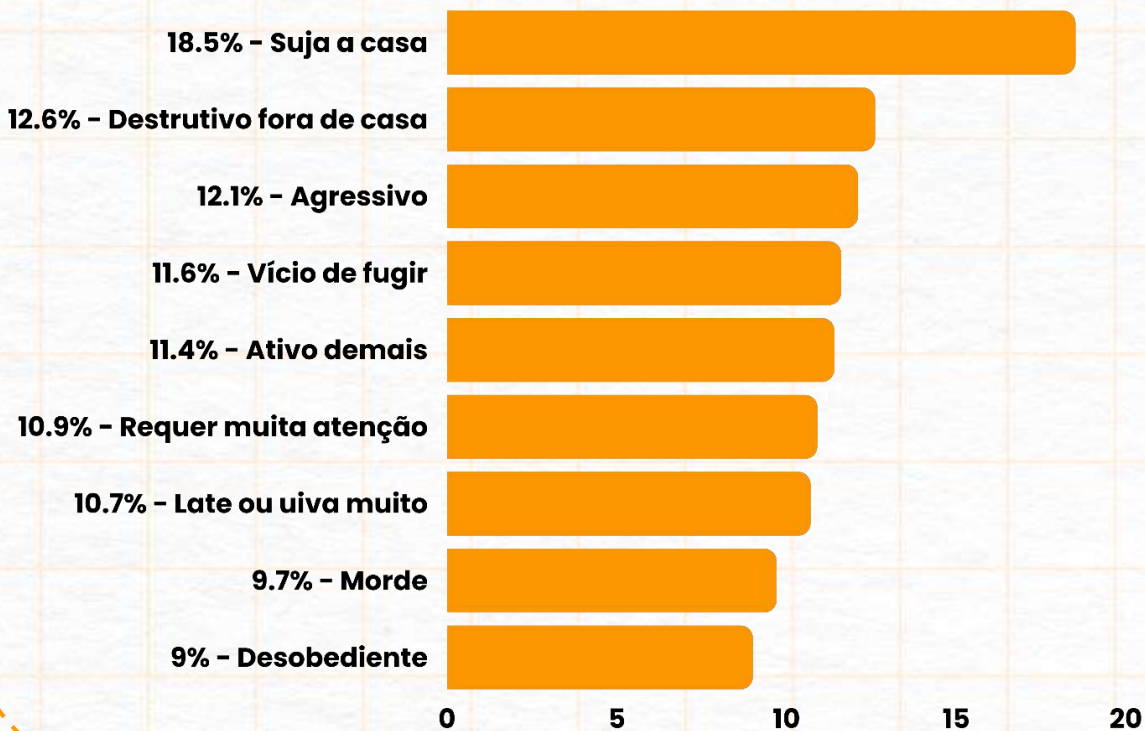
Distrito Federal:

Ouvidoria – 197

Batalhão Ambiental da Polícia Militar –(61)3190-5190

PRINCIPAIS CAUSAS DO ABANDONO

Segundo a pesquisa apresentada na revista veterinária, **Journal of Applied Animal Welfare Science**, as principais causas do abandono são motivadas pelo comportamento do animal:



MAS POR QUE O COMPORTAMENTO DOS CÃES GERA TANTO ABANDONO?

Ao contrário do que muitos pensam, os cães têm um comportamento bem diferente dos seres humanos.

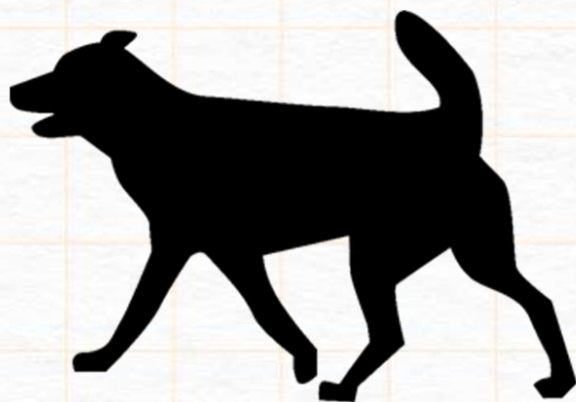
Eles têm suas próprias necessidades básicas e agem através de seus instintos. **Latir, cavar, farejar e morder objetos são ações naturais.** Quando o tutor impede que o cão exerça certas atividades, **pode contribuir** para o desenvolvimento de estresse e ansiedade.

Assim, o totó buscará gastar a energia acumulada de outras maneiras. Isso não significa que o tutor não pode corrigir o comportamento, pelo contrário, mas deve fornecer os recursos certos para isso, através de brinquedos e atividades, por exemplo.

Quando a pessoa não tem **conhecimento sobre o comportamento canino**, suas primeiras opções são punir ou abandonar.

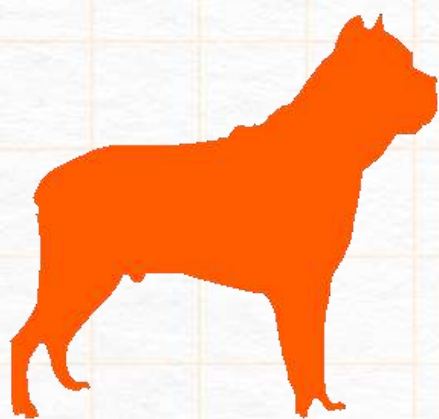


Você sabia que os cães de pelagem preta são os mais abandonados?



Os cães de pelagem **preta enfrentam preconceito**, pois muitas pessoas os associam com estereótipos e superstições. **Eles são ignorados e os últimos a serem adotados.** Segundo um estudo da Dumb Friends League, nos EUA, dos 13.298 cães abandonados, 40% eram de pelagem preta.

Perfil dos cães mais abandonados:



Grande Porte



Idosos



Filhotes

Todos os cães, em diferentes etapas da vida, possuem necessidades diferentes. Os de grande porte, em tese, dão mais trabalho e mais gastos. Já os idosos não têm a mesma energia de antes, ao contrário dos filhotes, que costumam ter um comportamento muito agitado. **Por isso, pesquise antes e adote com responsabilidade!**

Falta de empatia do tutor

Conversamos com a bichoterapeuta, bióloga e especialista em comportamento animal, **Luiza Cervenka**, sobre a falta de empatia do tutor.



Totós da Teté - Como a falta de empatia afeta o abandono de cães no Brasil?

Luiz Cervenka - Quando falamos em falta de empatia, precisamos entender para quem está sendo essa falta de empatia. **Quando um ser humano tem falta de empatia com o outro, isso faz com que aquele que não recebeu a empatia, fique com vergonha ou até com medo ou receio daquele comportamento.**

Então, ao invés de tentar achar uma solução para um cachorro que está com algum problema, por exemplo, **no receio de ser julgado, ele prefere abrir mão da presença do cachorro no seu lar, ao invés de enfrentar o problema.**

Uma outra questão é a falta de empatia do tutor em relação ao seu próprio cão. **Ao não compreender quem é aquele cão, fica difícil de entender a motivação que leva o cachorro a ter certa atitude ou doença.** Muitas vezes, o tutor pouco empático acredita que ele reaja de uma certa maneira para enfrentá-lo ou aborrecê-lo, mas não há arcabouço neurológico suficiente para que o cachorro tenha esse tipo de resposta.

Além disso, tudo que o cachorro mais deseja é agradar o seu tutor. Então, é mais do que empatia, é não compreender a natureza do cachorro. **Quando não há essa compreensão, aí sim temos um problema, porque o tutor acaba acreditando que o cachorro está fazendo mal a ele,** e todas as coisas que fazem mal a uma pessoa, a primeira reação é fugir da situação, o que resulta no abandono.

Totós da Teté - Por que a falta de empatia do tutor ainda é tão presente, se cada vez mais consideramos os totós como “filhos”?

Luiza Cervenka - Exatamente por nós considerarmos os totós como nossos filhos, é que há essa falta de empatia. Na verdade, o que eu vejo é uma **humanização**. Não simplesmente de tratar o cão como um ser humano, cuidando e gostando, mas sim por não buscar conhecimento sobre essa outra espécie.

Fica nesse achismo e comodismo, de que não há necessidade de buscar informação e ninguém mais do que eu sabe tudo o que ele precisa e quer dizer. **Com um julgo humano, a gente vem com uma visão humana perante os comportamentos e reações do cachorro.**

Quando ele tem uma reação de destruir algo, fazer xixi no local inadequado, morder alguém, culpabilizamos o cachorro, da mesma forma que iríamos culpabilizar um filho, um tio, um primo, porque a culpa é sempre do outro. Na verdade, **quando falamos de um cachorro, a responsabilidade daquela situação é do tutor e jamais do cão. O cachorro é simplesmente um espelho, uma consequência da ação e falta de ação do seu tutor.**

Totós da Teté - Qual é a maior lição que você aprendeu durante a sua jornada?

Luiza Cervenka - A maior lição que eu aprendi na minha jornada é o respeito. Eu preciso respeitar não só o cachorro e o seu espaço, mas principalmente os tutores. **Muitas vezes, eu vou até a casa do tutor, mas ele não está preparado para ouvir tudo que eu tenho para falar, por tudo que ele tá vivenciando com o cachorro e por toda a questão da culpabilização.**

Então, ele culpa o cachorro por tudo o que está acontecendo na vida dele e eu não posso apontar o dedo na cara dele e dizer que está errado.

Se não moderar a forma como eu falo e o conteúdo da minha fala para não ultrapassar o limite do tutor, **eu perco o tutor e a possibilidade de melhora do cachorro** por não respeitar a individualidade da pessoa.



Cachorros se sentem abandonados?

Embora as memórias dos cães possam não funcionar da mesma forma que as nossas, evidências científicas e anedóticas indicam que eles podem se lembrar de seus donos anteriores. **Os cães se lembram das coisas, mas de uma maneira muito diferente da nossa.** Eles se lembram de que na hora da caminhada, o tutor pega a guia e calça os sapatos. Por isso, quando veem o humano agir dessa forma ficam entusiasmados, porque acham que vão passear. Eles também associam a mesa de metal fria do consultório veterinário às injeções, e ficam nervosos quando são colocados na mesa, por exemplo.

Os cães que foram abusados por tutores anteriores, muitas vezes, mostram reações como medo ou agressividade em relação a pessoas com características semelhantes - por exemplo, homens com barbas ou mulheres com cabelos longos. Esse é um indicador de que podem se lembrar de algo relacionado aos seus tutores anteriores.

Muitas vezes, a história dos nossos amigos caninos não tem um final feliz. Eles **são abandonados por pessoas que não quiseram perder tempo para entender o por que o cachorro latia demais ou porque estavam se mudando de cidade e na visão delas, o cão atrapalharia na mudança.**

Ser abandonado abre um poço de emoções negativas e pode demorar mais para que alguns cães confiem em outras pessoas. Imagine ser deixado vagando pelas ruas sozinho? **Cães abandonados enfrentam esse problema todos os dias e aqueles que são resgatados carregam as cicatrizes.**





Os sinais mais óbvios de que **um cão não está lidando bem com o abandono do passado** tornam-se aparentes quando o novo tutor precisa sair de casa. O silêncio de um cão pode se transformar, em questões de segundos, em gemidos e latidos enquanto o tutor vai em direção a porta.

Sinais de linguagem corporal que indicam que o totó está sofrendo as consequências do abandono: latir excessivamente, chorar, uivar, rosnar, correr em círculos, se esconder, mastigar objetos.



RESGATE

Veja os primeiros passos que você pode tomar para ajudar os bichinhos abandonados:

1 TENHA RESPONSABILIDADE

Antes de tirar o cachorro da rua, você precisa se comprometer a achar um lar temporário para ele. Muitas pessoas resgatam cães abandonados e, por não saberem onde deixá-los ou por problemas financeiros, abandonam o totó novamente. **Tenha consciência de que após tirar um cãozinho da rua, deverá se comprometer a cuidar dele e arcar com todos os custos!**

GANHAR A CONFIANÇA DO ANIMAL **2**

Muitos cães de rua já sofreram maus-tratos e têm medo de qualquer aproximação. Ofereça um pouco de ração e demonstre calma.

3 **GARANTA SUA SEGURANÇA**

Na rua, o cachorro corre o risco de ser atropelado, sofrer alguma violência ou contrair uma doença. Para facilitar a ação, leve uma coleira ou, caso o totó esteja machucado, segure ele com uma manta limpa.



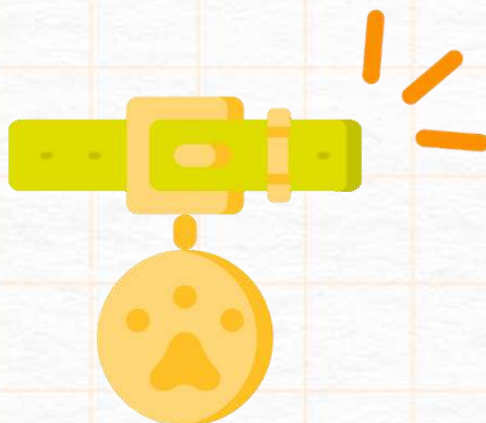
4 LEVE-O AO VETERINÁRIO

Antes de permitir que o bichinho tenha contato com outros animais saudáveis ou com sua família, é muito importante levá-lo ao veterinário para que o profissional averigue se ele não possui nenhuma doença ou ferimento.

5 VERIFIQUE SE ELE POSSUI ALGUM TIPO DE IDENTIFICAÇÃO

Muitas vezes, um animal vagando pela rua sozinho não está abandonado, mas sim perdido e com uma família o procurando.

- ✓ O veterinário pode verificar se o totó **possui algum chip de identificação**, o que facilitará muito o contato com seus tutores.
- ✓ **Caso ele esteja identificado, entre em contato com os donos** para entregar o animal de volta à família.
- ✓ Se ele não possuir identificação, tente encontrar o tutor antes de tomar outras providências.
- ✓ Para isso, pergunte as pessoas próximas da região se conhecem o animal; divulgue fotos do totó no bairro onde o encontrou com o dia, local e o seu contato. Outra opção é levá-lo em clínicas veterinárias e pet shops da região para verificar se alguém o reconhece. **Divulgar nas redes sociais também é uma ótima estratégia.**
- ✓ Caso apareça alguém afirmando ser o tutor do cachorro, **verifique se a pessoa realmente está falando a verdade.** Peça fotos dela com o animal e avalie a reação do bichinho ao reencontrar o suposto dono!



6 ENCONTRE UM LAR TEMPORÁRIO

Caso o animalzinho não seja identificado por ninguém, encontre um lar temporário para ele ficar. Se certifique de que o pet terá água, comida e um local quentinho para dormir. **Com certeza ele ficará muito grato por isso!**

Caso decida ficar com o bichinho, se certifique de que ele ficará confortável em sua casa e terá todos os cuidados necessários e bem-estar garantido. Porém, se você não puder ou quiser mantê-lo, entre em contato com instituições que acolhem animais abandonados. Eles poderão **te orientar e ajudar a encontrar uma nova família para o pet.**

VOCÊ SABIA?

Adotar um cãozinho pode trazer benefícios para a sua saúde? Animais de estimação diminuem a solidão, aumentam a sociabilidade e aliviam o estresse.



Segundo um estudo, os testes clínicos mostraram que adotar um animal de estimação:

- ♥ Diminui a pressão arterial, os níveis de colesterol e de triglicérides;
- ♥ aumenta a atividade humana por meio de exercícios e brincadeiras;
- ♥ tem muito mais probabilidade de fazer 90 minutos de exercícios diários do que aqueles sem cães;
- ♥ diminui o estresse físico e mental ao acariciar um cão por 10 minutos.

- ♥ 34% dos pacientes com fibromialgia que passaram 10 minutos acariciando um animal de terapia, relataram uma redução na dor física;
- ♥ visitas diárias de um cão terapeuta reduziram a dependência em analgésicos dos pacientes recém operados em 28%;
- ♥ 94% dos pais com crianças autistas relataram que seus filhos compartilharam um vínculo especial como cão da família;
- ♥ bebês que vivem com animais de estimação desenvolvem sistemas imunológicos mais robustos do que aqueles que não convivem.



Resgatar não é uma possibilidade? **SAIBA COMO AJUDAR!**

Caso não possa acolher um totó, **você pode oferecer a sua casa como lar provisório e abrigá-lo temporariamente até que ele seja adotado.** Também é possível apadrinhar um cãozinho em uma ONG, ajudar com uma contribuição mensal ou ser voluntário e oferecer seus conhecimentos.



Pessoas em situação de rua e cães abandonados

Confira a entrevista com o Edu Leporo, fotógrafo e idealizador do projeto social **Moradores de rua e seus cães**. O MRSC existe há 5 anos e só em São Paulo, já atendeu mais de 30 mil pessoas que moram nas ruas e mais de 6 mil cães e gatos. Hoje, o projeto atua também em várias cidades do Estado de São Paulo e em algumas capitais do Nordeste, Sul e Sudeste.



Totós da Teté - Desde o início da sua jornada, qual foi a história mais marcante?

Edu Leporo - Todas as histórias são marcantes, mas a que mais marcou foi a do seu Zé. Ele morou por 40 anos na praça João Mendes e, em 2017, conseguimos achar sua família no interior de Minas Gerais. Fizemos uma viagem de 30 horas pelo norte de Minas, quase divisa com a Bahia, para levá-lo de volta para Itinga. Levamos ele e seus dois cães, que foram sua família durante sua jornada nas ruas de São Paulo. Depois de 40 anos na rua, hoje ele vive com a família e sempre rodeado de cachorros. Ele é a imagem do projeto com o cachorro Ducke.

Totós da Teté - Qual é a participação dos tutores em situação de rua para diminuir o número de cães abandonados?

Edu Leporo - Só a castração consciente pode minimizar a superpopulação de cães abandonados e em situação de rua. O impacto deles é quando topam castrar seus cães, o que acontece muito. Em 2020 castramos 486 animais e **estamos com uma meta de 1000 animais castrados para 2021.**

Totós da Teté - Qual o impacto do cão na vida de uma pessoa em situação de rua ou extrema vulnerabilidade?

Edu Leporo - Uma pessoa em situação de rua que não tem um cão e vive sozinho, é mais intolerante às regras das ações da ONG, são mais arredios. **A pessoa que tem um animal é mais amorosa, mais calma.** Isso porque o vínculo que ela tem com a sociedade é o cão, e é a partir dele que ela exercita ações como sensibilidade, empatia, respeito e amor. A pessoa em situação de rua que possui um cachorro, acaba sendo mais “civilizada” do que aquela que não possui.

Totós da Teté - De que forma a pandemia afetou o projeto? Notaram um aumento de cães presentes nas ações?

Edu Leporo - No início ficamos assustados, mas isso não desanimou, pelo contrário. Todas as ONGs de assistência social se juntaram para formar um grupo chamado “População de Rua Eu Me Importo”, para forçar mais atitudes da prefeitura.

À princípio, nenhuma das ONGs iria para as ruas durante a pandemia, para forçar que a prefeitura alugasse hotéis no centro de São Paulo para abrigar moradores. Entramos na briga porque os hotéis deveriam abrigar tanto os moradores de rua quanto seus cães. Depois disso, voltamos a sair para as ruas, pois justamente no momento em que eles mais precisavam ninguém estava doando nada. **Antes da pandemia, o pior dia para os moradores de rua era domingo, pois tinham menos pessoas na rua que davam comida para os cachorros ou para eles próprios.**

Mas, a partir do início da pandemia, todos os dias eram como domingos. Então, desde março de 2020, intensificamos nossas saídas e passamos a fazer duas ações mensais ao invés de uma. **O impacto foi grande, pois passamos a fazer o dobro de ações por ano.**



Se interessou pelo projeto?
Aqui estão alguns links úteis!

[@moradoresderuaeseuscães](#)
[Youtube](#) / [Apresentação](#) /
[Business Plan](#)

Esperança

sobre

Eu, você, e nós, do Instituto Totós da Teté, queremos mudar o mundo dos cães abandonados, negligenciados e vulneráveis. É uma missão gigante, como bem atestou o conteúdo desse manual até aqui, mas já percorremos um grande caminho. As mudanças estão em pleno curso! E, como todos nós estamos no meio do campo de batalha, fica difícil ver tudo sob uma perspectiva maior. Quem se envolve seguidamente com resgates, negligências, tristezas e sofrimentos de cães, tem todo o direito de achar que é uma luta perdida e que parece estar secando gelo.

Mas também sabemos que a consciência das pessoas em relação ao tema mudou drasticamente nos últimos anos. Mais do que nunca, os pets são olhados com muito amor e consideração quando encontram sua família. **Citamos novamente a Holanda, um país que conseguiu tirar os cães das ruas e criar mecanismos ágeis para evitar que isso aconteça.** Bem, eles têm uma história de proteção animal de mais de 100 anos! Ou seja, não **tem mágica, tem muito trabalho.**

Se há uma onda assustadora de negligência e abandono que precisa ser combatida, há também uma onda de amor e respeito ganhando cada dia mais corpo, principalmente por causa das novas gerações. **Vamos voltar 11 anos no tempo, até 2011. Nessa época, eu, Teté, fiz o meu primeiro grande feito envolvendo animais de rua. Eu despertei.** Caminhando, avistei uma caixa de papelão acomodada na sombra de uma árvore e fui olhar. Lá dentro, havia um gatinho! O grande feito foi ter a certeza de que eu poderia fazer algo por ele.

O resgatei e deixei em casa por uma semana, sem ninguém saber. Após minha mãe descobrir, já que não podíamos ficar com ele, conseguimos um novo lar. **O grande feito foi romper com a ideia de que o mundo que queremos tem de ser construído pelos outros. Não, ele é construído por nós.** Na época, as redes sociais ainda eram incipientes e foi pelo Facebook que anunciei o filhote para adoção, na minha própria página e não em grupos específicos.



A ideia de adotar ainda corria pequena, meio marginalizada. Havia ONGs e protetores sim, mas a gente contava nos dedos os mais organizados com site, informações claras e orientação adequada. **Imagina: há 11 anos, o que você sabia ou ouvia falar sobre o tema? De lá pra cá, a ideia de adoção, a importância de olhar para um cão de rua com empatia, compaixão e atitude, cresceu demais!**

E foram apenas 11 anos. Do ponto de vista histórico, é quase nada! **É por isso que eu digo: estamos no caminho.** Estamos no caminho quando nos importamos em ver o que tem dentro das caixinhas de papelão. *Estamos no caminho quando deixamos o coração abrir os nossos olhos e mente para o que realmente tem valor nessa vida.*

Estamos no caminho quando agimos para ajudar – por mais singela que possa parecer a ajuda. Estamos no caminho quando criamos e compartilhamos informações corretas. Estamos no caminho quando pressionamos o poder público. Estamos no caminho quando defendemos a castração e a adoção. Estamos no caminho quando ensinamos nossos filhos sobre amor e respeito aos animais. Estamos no caminho quando não nos omitimos.

Eu tenho certeza: nós estamos no caminho para esse mundo sem abandono. E acelerar o passo só depende de nós.

Junte-se a nós!

“Quem está nas trincheiras ao teu lado?”

“E isso importa?”

“Mais do que a própria guerra!”

— Ernest Hemingway

Agradecimento especial

Gostaríamos de deixar um espaço reservado para demonstrar toda a nossa **gratidão e admiração pelos profissionais da área animal, que fazem muita diferença na vida de todos os totós!**

Agradecemos por todo o esforço e dedicação que colocam diariamente no trabalho. Cada um contribui, de alguma forma, para um mundo melhor e com menos cães abandonados.



Totós da Teté convida

Gostou do Manual? Acompanhe as nossas redes sociais e se mantenha sempre atualizado! **Se quiser ajudar a causa**, compartilhe nosso conteúdo, divulgue o nosso trabalho e convide seus amigos. Através da conscientização, **venceremos essa batalha!**



Quer fazer parte da nossa matilha?

Colabore com a sua especialidade. Sendo um veterinário ou advogado e respondendo dúvidas dos seguidores, como jornalista ou fotógrafo, ajudando em nossa comunicação para a criação de conteúdos incríveis, você será muito bem vindo! Caso queira, você também pode fazer contribuições em dinheiro. Todo o valor doado para nossa ONG será direcionado para que possamos comunicar cada vez mais sobre a causa, assim as informações sobre o não abandono e amor pelos animais irão atingir milhares de tutores e seus bichinhos.

Essa é a nossa ferramenta: educar para acabar com os maus tratos.

Colabore para esta causa!



Referências bibliográficas

- Sem autor. **Viajar e deixar animais sozinhos configura crime de abandono.** Catraca Livre. Disponível em <<https://catracalivre.com.br/cidadania/viajar-e-deixar-animais-sozinhos-configura-crime-de-abandono/>>. Acesso em: 23 dez 2021.
- SOUZA, Ludmilla. **Dezembro Verde alerta sobre maus-tratos e abandono de animais.** Agencia Brasil. Disponível em <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-12/dezembro-verde-alerta-sobre-maus-tratos-e-abandono-de-animais>>. Acesso em: 23 dez 2021.
- Sem autor. Saiba como denunciar maus-tratos ou crueldade contra animais. World Animal Protection. Disponível em <<https://www.worldanimalprotection.org.br/denuncia>>. Acesso em: 23 dez 2021.
- Sem autor. **Como agir caso encontre um cachorro abandonado.** Cão Cidadão. Disponível em <<https://caocidadao.com.br/como-agir-caso-encontre-um-cachorro-abandonado/>>. Acesso em: 23 dez 2021.
- Sem autor. **E se passear com o cachorro todos os dias se tornasse lei?** Disponível em <<https://sites.ufpe.br/institutofuturo/2020/08/20/e-se-passear-com-o-cachorro-todos-os-dias-se-tornasse-lei/>>. Acesso em: 23 dez 2021.
- RIOS, Bruna. **Resgate responsável: saiba como ajudar cães de rua.** Totós da Teté. Disponível em <<https://totosdatete.org.br/comportamento/resgate-responsavel-como-posso-tirar-um-cao-abandonado-da-rua/>>. Acesso em: 23 dez 2021.
- CFMV. **Conselho de veterinária alerta sobre abandono de animais durante a pandemia.** EVZ.UFG. Disponível em: <<https://evz.ufg.br/n/131077-conselho-de-veterinaria-alerta-sobre-abandono-de-animais-durante-a-pandemia>>. Acesso em: 23 dez 2021.
- Sem autor. **Animais domésticos não transmitem covid-19, diz agência sanitária.** Uol. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/rfi/2020/11/19/animais-domesticos-nao-transmitem-covid-19-diz-agencia-sanitaria.htm>>. Acesso em: 23 dez 2021.
- Sem autor. **Ciberativismo.** Wikipedia. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Ciberativismo>> Acesso em: 23 dez 2021.

- Equipe Orvis. **Pet Adoption Statistics: The Numbers Behind the Need**. Disponível em: <<https://news.orvis.com/dogs/pet-adoption-statistics-the-numbers-behind-the-need>>. Acesso em: 23 dez 2021.
- BOCKMAN, Chris. **Why the French are 'European champions' at abandoning pets**. BBC News. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/world-europe-53677571>>. Acesso em: 23/12/2021
- LUZ, Loraine. **As lições de um país sem cães de rua**. Totós da Teté. Disponível em: <<https://totosdatete.org.br/colunas/as-lico-es-de-um-pais-sem-caes-rua/>>. Acesso em: 23 dez 2021.
- SAWBRIDGE, Freya. **How did the Netherlands become the first country to have no stray dogs?**. DutchReview. Disponível em: <<https://dutchreview.com/culture/how-did-the-netherlands-become-the-first-country-to-have-no-stray-dogs/>> Acesso em: 23/12/2021
- LACERDA, Viviane. **Mesmo sem transmitir o coronavírus, cães e gatos têm sido alvo de abandono**. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <<http://www.meioambiente.mg.gov.br/noticias/4135-mesmo-sem-transmitir-o-coronavirus-%20caes-e-gatos-tem-sido-alvo-de-abandono>>. Acesso em: 23/12/2021
- Sem autor. **Can Dogs Feel Abandoned?**. WAG!. Disponível em: <<https://wagwalking.com/sense/is-it-true-can-dogs-feel-abandoned>>. Acesso em: 23/11/2021
- HARNESS, Jill. **Do Dogs Remember Their Previous Owners?**. Cuteness. Disponível em: <<https://www.cuteness.com/blog/content/do-dogs-remember-their-previous-owners>>. Acesso em: 23/12/2021
- HANSON, Mel. **Pet Adoption Statistics**. Spots. Disponível em: <<https://spots.com/pet-adoption-statistics/>>. Acesso em: 23/12/2021
- BÚSSOLA. **Abandono de animais aumentou cerca de 60% durante a pandemia**. Exame. Disponível em: <<https://exame.com/bussola/abandono-de-animais-aumentou-cerca-de-60-durante-a-pandemia/>>. Acesso em: 18/08/2022.

